



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Figurações corporificadas: narrativas de desterritorialização
<b>Autor</b>	CAMILA BOHN
<b>Orientador</b>	LUIS ARTUR COSTA

Nome da autora: Camila Bohn

Nome do orientador: Luis Artur Costa

Título do trabalho: Figurações corporificadas: narrativas de desterritorialização

Instituição: UFRGS

Esta pesquisa faz parte do projeto *Oficinando em rede: figurações corporificadas e efetua problematizações teórico-metodológicas a partir das narrativas dos jogos inventados pelo NUCOGS*. As narrativas presentes nos jogos criados pelo grupo de pesquisa e extensão buscam trabalhar com saberes corporificados e com a dimensão política dos afetos de modo a promover reflexões críticas encarnadas que provoquem uma reflexão e sensibilidade interseccionais. Jogos como “Indústria do Gênero”, “Ilhas dos Afetos” e “Galáxia dos Afetos”, foram as narrativas analisadas pela autora por meio de um exercício fabulatório que partia de tais narrares lúdicos para estabelecer outros jogos que nos permitem compreender como se efetua as relações com a noção de alteridade e diferença em tais jogos. As fabulações erigidas pela pesquisadora, assim, operam, elas mesmas, assim como as dos jogos, um exercício ético-estético-político movido pela questão da alteridade e suas diferentes efetuações. A questão da alteridade é de extrema relevância ético-teórica para a psicologia em seu exercício de relação com a trama de desejos que constituem os sujeitos em sociedade. Para compor suas fabulações a pesquisadora se utilizou da metodologia cartográfica do ensaio e a partir desta acompanhou algumas linhas de força de operação da alteridade nas narrativas dos jogos. Foram três ensaios-fabulações que abordaram, a partir da experiência da pesquisadora, diferentes aspectos da alteridade presentes nos jogos. O primeiro ensaio fabula o conceito de loucura, paradoxalizando tal noção para além do binarismo em relação à “normalidade”. O segundo ensaio fabula uma noção de opacidade contrapondo-a à transparência na delimitação da alteridade e dos encontros nos desencontros marcados pela opacidade. O terceiro parte da fabulação da personagem mãe-acadêmica a partir da experiência da própria pesquisadora e sua relação paradoxal de ser uma mãe acadêmica percorrendo as interrupções da maternidade em meio à vivência acadêmica e vice-versa.